



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRO 2014

Utilização da Plataforma Moodle como recurso didático na promoção da recuperação da aprendizagem

MACHADO, A. A.; BAGNI, G.; ZANETTI, M. C.

Utilização da Plataforma Moodle como recurso didático na promoção da recuperação da aprendizagem

Letícia Palhares Ferreira
Instituto Federal do Triângulo Mineiro
leticiapalhares@iftm.edu.br
Nara Moreira
Instituto Federal do Triângulo Mineiro
naramoreira@iftm.edu.br

RESUMO

Atualmente, as tecnologias de comunicação vêm se tornando grandes aliadas das instituições de ensino, pois os ambientes de aprendizagem virtual apresentam-se como alternativas de ampliação e complementação da sala de aula convencional. O uso dessas tecnologias favorece as trocas de experiências dando suporte à construção coletiva do conhecimento. O Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Triângulo Mineiro IFTM – Campus Patrocínio apresenta um alto índice de reprovação nas disciplinas específicas da área de programação. Após a observação das principais dificuldades aprestandas pelos alunos e da constatação de que a avaliação de recuperação paralela ao período letivo não alcançava os resultados esperados, o setor pedagógico elaborou uma proposta de trabalho pretendendo, otimizar o processo de recuperação da aprendizagem, através do uso de um ambiente virtual de aprendizagem – Plataforma Moodle. Tal proposta contou com os seguintes objetivos: Explorar novas possibilidades de uso das tecnologias; Utilizar a plataforma Moodle como ferramenta de apoio às disciplinas regulares; Instigar a colaboração entre alunos na promoção da aprendizagem; Minimizar o número de alunos com dependências nas disciplinas de programação; Atender às necessidades do aluno-trabalhador, podendo este adequar ao seu cotidiano momentos para estudo a qualquer tempo e espaço; Nessa proposta o professor da disciplina se responsabiliza pela preparação de todo o material disponível na Plataforma Moodle e conta com um aluno monitor/tutor que assessora tanto o professor como os demais alunos envolvidos neste projeto. São disponibilizados na Plataforma Moodle o material de apoio e as atividades que deverão ser executadas no decorrer de cada módulo, contemplando todo o conteúdo estudado durante o semestre letivo. As dúvidas podem ser dirimidas tanto *online*, via Plataforma Moodle, como presencialmente com o monitor e/ou professor. O projeto encontra-se em fase final da capacitação dos professores, devendo ser colocado em prática no primeiro semestre de 2015. Os resultados obtidos, oriundos da implantação deste, serão criteriosamente analisados buscando aprimorar a oferta da recuperação da aprendizagem de nossos alunos. Pois, faz-se necessário utilizar as tecnologias a favor da aprendizagem, de modo que as situações do conteúdo da aula tenham sentido para o aluno e que tais produções sejam significativas na reestruturação e reelaboração do conhecimento.

Palavras Chave: Recuperação da Aprendizagem, Educação a Distância, Moodle, Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.

Introdução

Atualmente, presencia-se a era da sociedade informatizada. As tecnologias da comunicação e da informação fornecem possibilidades à educação e à formação, sendo grandes aliadas das instituições de ensino.

Os ambientes de aprendizagem virtual apresentam-se como alternativas de ampliação e complementação da sala de aula convencional. O uso dessas tecnologias de informação e comunicação visa compartilhar experiências dando suporte à construção, inserção e troca de informações pelos participantes, subsidiando a construção social do conhecimento.

Faz-se necessário utilizar as tecnologias a favor da aprendizagem, de modo que as situações do conteúdo da aula tenha sentido para o aluno e que tais produções sejam significativas na reestruturação e reelaboração do conhecimento. Na concepção de Freire (1998, p.96):

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

Assim, uma metodologia de ensino centrada no aluno, enquanto sujeito de sua aprendizagem, apoiada no professor como facilitador desse processo, fortalece o trabalho extraclasse, como forma do aluno aprender a aprender, tornando-se independente e consciente de seu processo de aprendizagem.

Nesse aspecto, o professor mediador deve estimular a interação entre os alunos, motiva-los para os estudos, orientar o raciocínio e a busca por respostas às suas dúvidas de maneira colaborativa.

DILLENBOURG (1999) conceitua a aprendizagem colaborativa como sendo: “uma situação de aprendizagem na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas”. Sublinha-se que a colaboração na aprendizagem auxilia na construção de novos conhecimentos que, talvez, não seriam possíveis se as pessoas estivessem isoladas.

Diante disso, pode-se concluir que a prática educativa colaborativa instaura o diálogo, a reflexão individual e coletiva e o respeito pelas opiniões alheias na promoção da aprendizagem.

Justificativa e objetivos

O Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFTM – *Campus* Patrocínio tem em sua base curricular o ensino de programação. Estas disciplinas: Algoritmo, Linguagem e Técnica de Programação, Programação para Internet, Programação Visual, etc., apresentam alto índice de reprovação e conseqüente dependência.

Algumas das dificuldades observadas durante o ensino de programação foram: o pouco entendimento de conceitos abstratos, que são vistos ainda no primeiro período do curso, a sintaxe da linguagem e a pouca articulação da lógica na resolução de algoritmos. Diante dessas dificuldades, aqueles alunos que perceberam que obtinham poucos resultados satisfatórios no decorrer do semestre letivo, se sentiam cada vez mais desmotivados. Com isso o desempenho desses alunos se torna menor, apesar dos esforços da instituição em oferecer diversas medidas de apoio. Em consequência, muitos alunos são reprovados ao final do semestre letivo, cabendo cursar novamente a disciplina.

Tem-se notado que a avaliação de recuperação paralelamente ao período letivo não traz os resultados esperados, visto que não há uma recuperação (qualitativa) de conteúdo e sim, uma tentativa de recuperação (quantitativa) de notas. Percebe-se que a dificuldade permanece e tende a aumentar devido à ausência de conhecimento básico necessário ao aprendizado de disciplinas consideradas de alta complexidade

Assim, buscando minimizar o contingente de alunos retidos ao final do período letivo no Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e atender o disposto no artigo 86 do Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM (2011, p.23), o qual aponta que “A recuperação da aprendizagem deve proporcionar situações que facilitem uma intervenção educativa que respeite a diversidade de características e necessidades dos estudantes”. Buscamos, através desse projeto, otimizar o processo de recuperação da aprendizagem nas disciplinas supracitadas, relacionadas à linguagem de programação, utilizando como estratégia o uso de um ambiente virtual de aprendizagem – a Plataforma *Moodle* – para que os alunos possam contar com mais uma possibilidade de aprendizagem no decorrer do curso. Tendo como principais objetivos utilizar esta ferramenta, como recurso pedagógico virtual colaborativo na promoção da aprendizagem, explorar novas possibilidades de uso de tecnologias na educação a partir de novas perspectivas de ensinar e aprender, além de propiciar um ambiente favorável à aprendizagem atendendo às necessidades do aluno-trabalhador, podendo este adequar ao seu cotidiano momentos para estudo.

A Plataforma *Moodle*

O *Moodle* é um ambiente virtual de aprendizagem, como um *software Open Source*, distribuído sob a licença *General Public Licence (GPL)*. Essa plataforma facilita a integração de novas tecnologias educacionais, o que simplifica a utilização tanto para estudantes e professores permitindo reunir na estrutura de um curso, diferentes recursos educacionais, mantendo o registro de todas as interações e participações dos usuários.

Atualmente o *Moodle* está disponível em 75 línguas diferentes e conta com 25.000 (vinte e cinco mil) websites registrados, em 175 países (wikipédia, 2014). Sendo, entre todas as plataformas de apoio, uma das mais difundidas, visto que apresenta várias características que o difere dos demais. Sua metodologia de ensino sócio construtivista baseia-se na construção permanente do conhecimento. Nesse processo, todos envolvidos interagem de forma colaborativa, criando uma cultura de compartilhamento de significados e conhecimentos. Com isso, cada um sente-se sujeito ativo na construção do conhecimento.

A Plataforma *Moodle* se caracteriza por tornar mais ágil a comunicação, captando e distribuindo informações e, dessa forma, proporciona-se a troca de conhecimentos, de forma inter e transdisciplinar, em prol de uma educação inovadora e transformadora. Porém, para que a utilização desta plataforma como recurso facilitador da promoção da aprendizagem colaborativa seja efetiva é imprescindível que os docentes tenham conhecimento das suas funcionalidades a fim de se tornarem capazes de escolher corretamente as ferramentas e a abordagem pedagógica que utilizarão em cada atividade para se alcançar o perfil e a realidade do alunado, uma vez que a mera repetição e memorização de conceitos não são suficientes para se construir conhecimento e formar profissionais capacitados. O grande desafio da educação mediada por tecnologias virtuais está em ultrapassar a barreira da simples disponibilização de informações, da mera transposição do tradicional presencial para o virtual e proporcionar a construção efetiva do conhecimento.

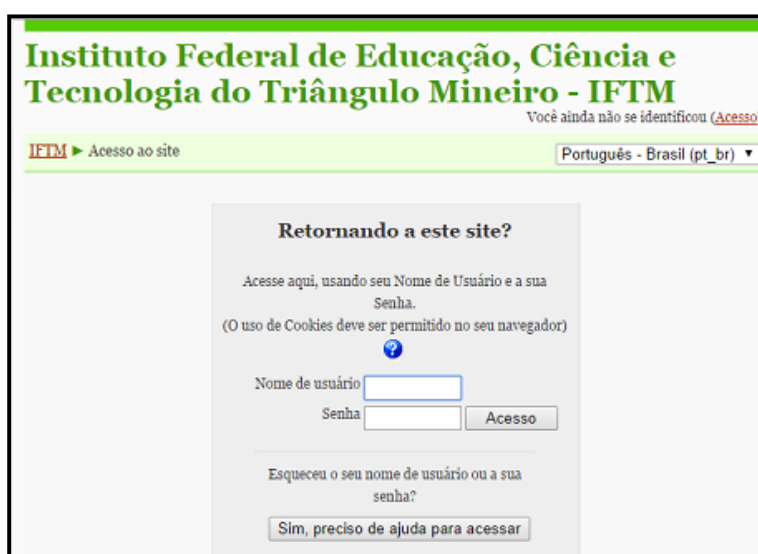


Figura 1 Ambiente virtual *Moodle* IFTM

Estratégias adotadas

O foco do projeto está na recuperação da aprendizagem em disciplinas do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Assim sendo, os alunos que não alcançarem 60% de aproveitamento exigidos para a aprovação, no decorrer do semestre, terão mais uma oportunidade para alcançarem o desempenho esperado.

Como já convencionado, a avaliação de recuperação é oferecida paralelamente ao período letivo, sem prejuízo a carga horária. No entanto, o que se propõe com esse projeto é uma experiência de promoção da recuperação da aprendizagem também paralela de forma virtual, que poderá se estender para além do período letivo, através da Plataforma *Moodle*.

O professor da disciplina se responsabilizará pela preparação de todo o material disponível na Plataforma Moodle e contará com um aluno tutor que irá assessorar tanto o professor como os demais alunos envolvidos neste projeto. Serão disponibilizados na Plataforma *Moodle* materiais de apoio e atividades que deverão ser executadas no decorrer de cada módulo, que contemplarão o conteúdo estudado

durante o semestre letivo. As dúvidas poderão ser dirimidas tanto *online*, via Plataforma *Moodle*, como presencialmente, nos laboratórios e espaços específicos destinados para este fim, visto que este projeto conta com a participação de um aluno tutor para assessoria no laboratório de Informática do *Campus*.

Como na educação *online* o professor assume novos papéis, novas responsabilidades e precisa ter uma flexibilidade muito grande para atuar em diferentes situações e contextos: Com internet banda larga e conexão lenta; com muitos e poucos alunos; em cursos com muita interação e cursos com pouca interação; com uma grande equipe de suporte pedagógico e tecnológico e até mesmo sem o suporte e apoio necessários, é preciso assumir uma postura de constante atualização profissional, pois a cada instante estão surgindo novas ferramentas, novas tecnologias que podem auxiliar o trabalho pedagógico e que somente serão úteis se houver domínio da ferramenta por parte do professor, a fim de selecionar aquilo que mais facilitará o alcance dos objetivos educacionais propostos.

Acreditamos que buscar aproximar o real e o virtual, numa tentativa de se aproveitar o melhor de cada metodologia é tarefa imprescindível das instituições de ensino e de seus docentes. Transitar de maneira espontânea entre momentos de exposição de ideias, pesquisas, colaboração coletiva e exercícios práticos pode criar um clima motivador e convidativo a interação e a aprendizagem.

Nesse contexto, buscando capacitar os professores do IFTM para utilizarem da melhor forma possível este Ambiente virtual explorando seus recursos e funcionalidades a favor da aprendizagem, no primeiro momento realizamos uma sensibilização da comunidade educativa através de convites para estudos sobre o tema que culminou com a oferta de um curso de capacitação sobre os recursos e ferramentas do ambiente virtual *Moodle*.

Os docentes foram convidados à participar de um curso prático sobre a criação de uma sala de aula virtual com carga horária de 20 horas, sendo que 24 (vinte e quatro) professores e dois técnicos administrativos do IFTM- Campus Patrocínio aderiram à capacitação e concluíram com êxito o trabalho. Abaixo veja algumas imagens do ambiente de treinamento utilizado em tal capacitação.

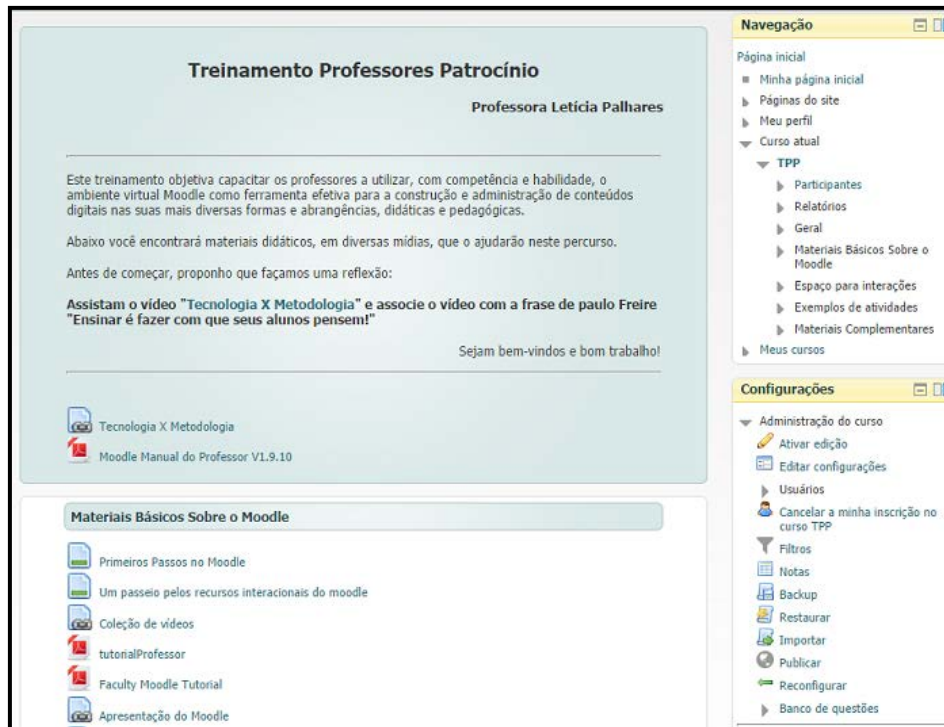


Ilustração 1 Ambiente de treinamento Moodle para professores



Ilustração 2 Ferramenta Glossário do Moodle

Exemplo de Tarefa Online



Nesse exemplo de tarefa, o professor deseja que seu aluno responda a uma questão ou elabore um pequeno texto sobre algum assunto discutido em sala de aula. Escolhendo inserir a tarefa diretamente no ambiente virtual.

Exemplo:
Como atividade desta tarefa, o aluno deve responder a seguinte pesquisa: "Informe o nome de cinco AVEA's utilizados como ambientes educacionais e trace um quadro contendo as principais características que os diferem entre si".

Sumário de avaliação

Participantes	26
Enviado	26
Precisa de avaliação	0
Data de entrega	domingo, 10 fevereiro 2014, 23:50
Tempo restante	Tarefa encerrada
Submissões atrasadas	Não são aceitas novas submissões

[Ver/Avaliar todos os envios](#)

Ilustração 3 Tarefa online Moodle IFTM

Após esta capacitação, todos os docentes tiveram acesso ao seu próprio ambiente virtual para exercitar os conceitos e habilidades aprendidas, os quais passaram a reunir-se mensalmente para trocas de experiências e ideias sobre o tema.

Sentiu-se então, a necessidade de se aprofundar os estudos e discussões sobre as melhores formas e estratégias a serem utilizadas no contexto apresentado no IFTM – Campus Patrocínio. E, como terceira parte deste projeto, estão sendo oferecidos, pequenos treinamentos e palestras mensais sobre temas diversos, ligados às tecnologias educacionais e a utilização de recursos digitais como suporte ao ensino presencial, abordando também as diversas formas de aprendizagem e como os professores podem ensinar em diferentes linguagens e meios de comunicação bem como as diversas tecnologias que podem ser utilizadas para mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Na próxima etapa, prevista para o primeiro semestre de 2015, os professores serão convidados a colocar em prática os conceitos aprendidos trabalhando a recuperação da aprendizagem através da utilização do ambiente virtual Moodle e de seus recursos pedagógicos, além de diversas outras ferramentas que possam facilitar a construção efetiva do conhecimento e alcançar os objetivos listados neste projeto.

Abaixo conheça alguns ambientes criados pelos docentes do IFTM – Campus Patrocínio para trabalharem de forma paralela ao presencial as disciplinas que

ministram no curso superior de Tecnologia e Análise de Sistemas no IFTM – Campus Patrocínio.

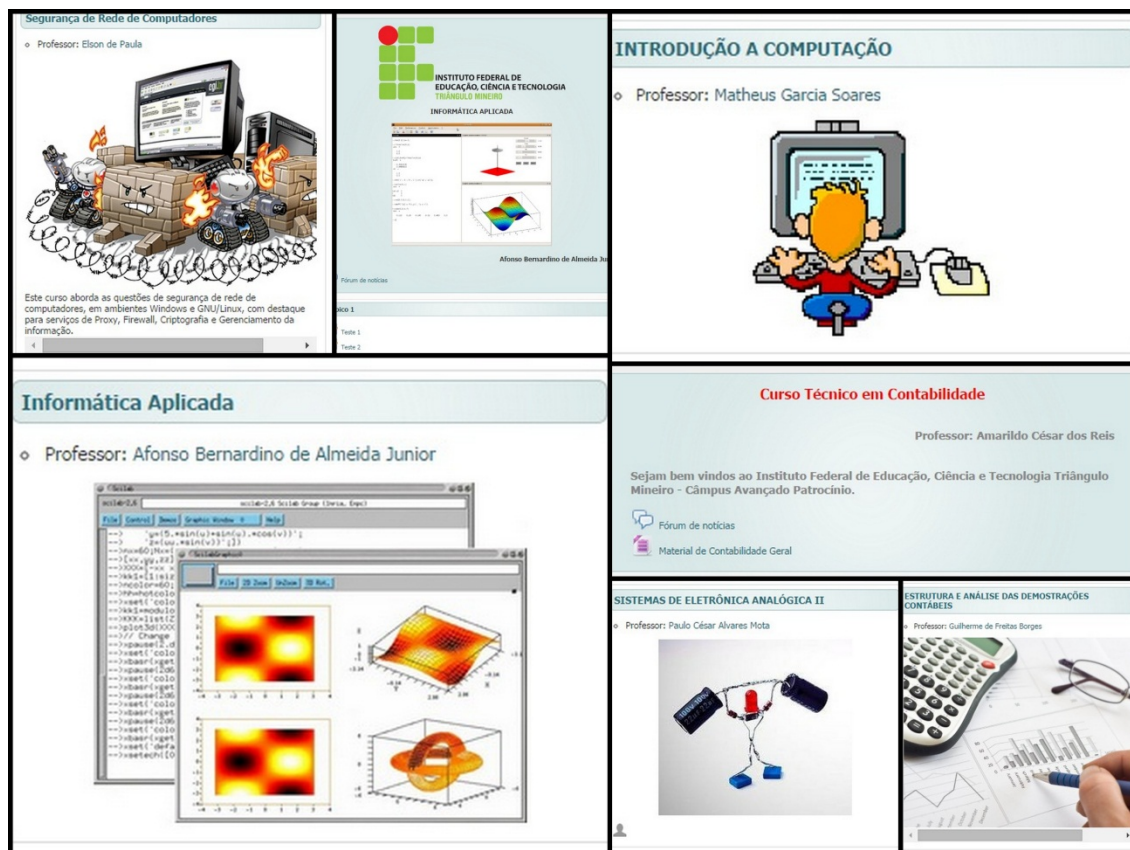


Ilustração 4 Ambientes virtuais criados pelos professores do IFTM - Campus Patrocínio

Sistema de Tutoria

A tutoria é uma especificidade da educação a distância que se caracteriza pela oportunidade de alunos e tutores interagirem com o objetivo de desenvolverem o processo educativo por meio do ambiente virtual, neste caso o *Moodle*, através das diversas ferramentas disponíveis: chat, mural, diário de bordo, fóruns, correio eletrônico, entre outras.

Em educação mediada por tecnologias, especialmente através do meio virtual, é imprescindível desenvolver estratégias que busquem aproximar o aluno da instituição, envolve-lo em atividades que sejam capazes de desenvolver sentimentos de pertencimento, de acolhimento e de empatia através deste novo espaço que a ele se apresenta.

Nesse sentido, o papel do tutor tem importância extrema tanto para o sucesso do aluno como para a sua permanência, favorecendo o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem seguro em que o aluno se sinta confiante em participar,

interagir e sanar suas dúvidas. POONWASSIE (2001, apud BARBOSA, 2011) ressalta que os tutores:

consistentemente solidários, genuínos, abertos e respeitantes, geralmente desenvolvem um relacionamento mais aberto e de maior confiança com os alunos, e facilitam aos estudantes a oportunidade de desenvolverem relacionamentos mais abertos e de confiança uns com os outros; o resultado é normalmente um clima de colaboração e de permuta no processo de aprendizagem. As atividades de EaD que aumentam a confiança na aprendizagem e desenvolvem conceitos de aprendizagem mais complexos incentivam os alunos a desenvolverem as suas próprias técnicas, e a adquirirem uma maior independência do tutor à medida que o fazem, ou seja, passam a adquirir maior autonomia.

Assim sendo, este projeto prevê também a utilização de um tutor nestes ambientes virtuais de apoio às disciplinas presenciais. Este trabalho de apoio será realizado por um aluno, que já tenha cumprido com sucesso a disciplina que acompanhará.

Os momentos de atividades a distância com a tutoria de um aluno, ao mesmo tempo em que valorizará e exigirá autonomia e empenho da parte dos alunos em recuperação, alicerçará os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, para que os discentes aprendam verdadeiramente a aprender com o outro, e nessa relação, há a necessidade de exercícios de exposição, autoavaliação, dar e receber *feedback* e, acima de tudo, o espírito de colaboração.

A participação de um aluno tutor justifica-se pelo que concerne o Regulamento Didático Pedagógico dos Cursos de Graduação do IFTM (2011, p.24), em seu Artigo 89, Parágrafo 2º:

As estratégias de recuperação poderão ser realizadas por estudantes de graduação, de pós-graduação, docentes voluntários e pesquisadores, sob a supervisão do professor responsável pela respectiva unidade curricular.

É importante ressaltar que o professor se responsabilizará pela elaboração de todo o material disponibilizado na Plataforma, pelas atividades que serão disponibilizadas para conclusão dos módulos de recuperação, bem como pela a Avaliação dos alunos, sendo o tutor apenas um facilitador da aprendizagem que dará apoio às atividades do professor.

O aluno tutor, devidamente matriculado no Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, terá a função de assessorar o professor e os demais alunos em processo de recuperação da aprendizagem, dando-lhes total assistência de maneira *online* e de maneira presencial, individualizada ou em grupo, em momentos previamente estabelecidos.

Para que o tutor possa dar assessoria adequada para os demais colegas que participarão das atividades a distância, é importante que ele conheça os materiais didáticos, os conteúdos e as estratégias que serão utilizadas pelo professor no decorrer das atividades virtuais, porém mais do que conhecer os materiais de ensino que serão disponibilizados aos alunos e as tecnologias da informação e de comunicação, o tutor desenvolverá atividades de orientações da aprendizagem no dia-a-dia do processo educacional, facilitando e mediando a construção coletiva do

conhecimento, motivando e acompanhando os alunos. Tal situação proporcionará ao aluno tutor um grande crescimento pessoal e profissional, pois será necessário que se prepare para as diversas situações que poderá encontrar neste novo percurso, tendo para isso, assessoria tanto do professor, como da equipe pedagógica da instituição.

Sistema de Avaliação

Segundo FERREIRA (2013), a avaliação escolar sempre foi desafiadora para os educadores pela dificuldade em se perceber a real conjectura do nível de aprendizado dos alunos. Até o início dos anos 80, a avaliação, tinha como objetivo medir os resultados do ensino com objetivo de verificar a qualidade da aprendizagem produzida.

Esse tem sido um dos aspectos mais problemáticos na prática pedagógica. Apesar de ser a avaliação uma prática social ampla, pela própria capacidade que o ser humano tem de observar, refletir e julgar, na escola sua dimensão não tem sido muito clara. Ela vem sendo utilizada ao longo das décadas como atribuição de notas, visando a promoção ou reprovação do aluno. (AMADUZ, 1996)

Entretanto, esta forma de avaliar vem recebendo novos papéis visando melhorar os atributos de ensino. A avaliação deve ser uma prática reflexiva constante no processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que o professor produz o sucesso ou o fracasso escolar e conseqüentemente a inclusão ou exclusão social dos alunos.

Os grupos colaborativos que interagem por meio de ambientes digitais de interação e aprendizagem evidenciam o potencial desses ambientes para a avaliação processual e para a auto avaliação, de modo a identificar avanços e dificuldades, que facilitam o (re)planejamento e o (re)direcionamento de ações. Conforme LUCKESI (2003, p.25) “(...) é constitutivo da avaliação da aprendizagem estar atentamente preocupada com o crescimento do educando”.

A proposta de um projeto que vise trabalhar a recuperação da aprendizagem através de um ambiente virtual, vem de encontro à estas reflexões que buscam encontrar uma nova faceta para a avaliação da aprendizagem. Pois, as tecnologias da informação e da comunicação se caracterizam pelo fato de instigar o fazer, o rever e o refazer contínuos. E, assim o erro poderá ser tratado como objeto de análise e reformulação.

A avaliação da aprendizagem, assim configurada nesse projeto, em consonância com o Regulamento Didático Pedagógico dos Cursos de Graduação do IFTM (2011, p.21) dar-se-á:

(...) por meio de acompanhamento constante do estudante, mediante participação e realização de atividades, trabalhos e/ou provas e deve recair sobre os objetivos e/ou competências de cada unidade curricular e dos que compõem o perfil profissional de cada curso, constantes no respectivo projeto pedagógico.

Para aprovação o aluno deverá obter na somatória total, após as ações convencionais e após a finalização do processo de recuperação paralela um aproveitamento igual ou superior a 60%.

Os trabalhos de recuperação serão feitos via Plataforma *Moodle* até a data limite definida em cronograma previamente estabelecido pelo professor e divulgado aos alunos.

Sublinha-se que a correção dos trabalhos bem como da avaliação é de responsabilidade do professor da disciplina, cabendo ao tutor, oferecer apoio contínuo aos alunos tanto referente à motivação dos mesmos, como no processo de auxílio a dúvidas de conteúdo e dúvidas gerais. Pretende-se assim, ampliar a oportunidade de aprendizagem desses alunos, possibilitando a flexibilização de momentos de estudo e conseqüente melhoria em seu desempenho escolar.

Conclusões

HOFFMANN (1993) enfatiza que geralmente os professores utilizam a avaliação com função simplesmente classificatória, para verificar o rendimento dos alunos, delegando a eles o título de “bons”, “ruins”, “aptos” e “não-aptos”, onde todos os instrumentos são utilizados para aprovar ou reprovar o aluno, revelando um lado ruim da escola, a exclusão. Isso acontece pela falta de compreensão de alguns professores sobre o sentido da avaliação, reflexo da sociedade em que vivemos, que veem esses instrumentos como uma “rede de segurança”. DALBEN (2005) afirma que

“Associada a essa concepção de avaliação está a própria concepção de escola, organizada a partir de um tipo de racionalidade, com o papel fundamental de transmitir o saber escolar. A avaliação formal, nesse contexto, se apresenta como mecanismo de controle da permanência ou não do aluno na instituição escolar.”(p.67)

Esse projeto busca colocar cheque toda essa concepção descontextualizada de avaliação e refletir sobre a possibilidade de construir uma realidade pautada no que a muito se tem discutido dentro das instituições de ensino: O verdadeiro papel da avaliação. LUCKESI (2000) divide o ato de avaliar em dois momentos distintos e indissociáveis: o de diagnosticar e de decidir. Primeiramente vem o ato de diagnosticar, que é a constatação das características do objeto, para então qualificá-lo positiva ou negativamente, a partir de um determinado padrão que nós próprios estabelecemos de acordo com a finalidade do objeto ou objetivo que esperamos atingir. Em seguida vem o ato de decidir, que é influenciado pela qualificação feita no diagnóstico.

Nesse contexto, é de extrema importância que se decida o que fazer, quais caminhos trilhar após o diagnóstico, especialmente nas situações de não aprendizagem. A avaliação não pode, de maneira nenhuma, se encerrar no diagnóstico, se assim for feito, será um ato avaliativo incompleto. E, buscando trilhar caminhos de reflexão, de construção efetiva do conhecimento e principalmente de resgate dos alunos que muitas vezes não alcançam o desempenho e esperado, propomos a utilização da Plataforma *Moodle* como estratégia de apoio para a recuperação da aprendizagem.

Cabe destacar que este projeto encontra-se em fase de implantação e que os resultados obtidos serão criteriosamente analisados buscando aprimorar a oferta de recuperação da aprendizagem de nossos alunos, pois a educação, de forma geral, exige que o professor considere os tempos e ritmos individuais dos alunos, uma vez que eles possuem um padrão de desenvolvimento próprio que deve ser respeitado e trabalhado pelo professor. Nesse contexto, pensar o verdadeiro significado da avaliação sugere um constante processo de reflexão sobre a realidade. Esta deve ser uma prática de investigação voltada para a inclusão, em que a reflexão, o diálogo e a crítica estejam permanentemente presentes.

Referências Bibliográficas

ADAMUZ, R. C. (1996). *Avaliação educacional: Uma reflexão*. N. 7. Curitiba: UNOPAR. Disponível em: <<http://www.unopar.br/portugues/revfonte/artigos/7avaliacao/7avaliacao.html>> [Acessado em: em 10/08/2014].

BARBOSA, E. M. (2011). *As competências sócio-afetivas do tutor na educação A distância*. Disponível em < <http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/10448>>. [Acessado em: Acessado em 10/08/2014].

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Triângulo Mineiro. *Resolução nº 21* (2011). Aprova o regulamento da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Uberaba: Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

CALVINO, I. (1990). *As cidades invisíveis*. São Paulo: Cia das Letras.

DALBEN, A. I. L. F (2005). Avaliação Escolar. In: *Presença Pedagógica*. V. 11, n. 64, Jul./Ago. 2005.

DILLENBOURG, P (1999). *Collaborative-learning: Cognitive and Computational Approaches*. Oxford: Elsevier. 1999.

FERREIRA, Letícia Palhares (2013). Avaliação no ensino a distância: possibilidades e desafios. In: *V Seminário Internacional de Educação a Distância*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, pág. 1195-1199.

FREIRE, P (1998). *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, 9º ed.

HOFFMANN, J. M. L (1993). *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. (2005). Avaliação da Aprendizagem mais uma vez. In: *Revista ABC Educatio*. Ano 6, n. 46, Jul. 2005, pág. 36-37.

LUCKESI, C. C. (2002). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez. 12^o ed.

LUCKESI, Cipriano Carlos (2000). O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?. In: *Revista Pátio*, Ano 3, n. 12, Fev./ Abr.